Para Tales Ab’Sáber, o imenso impacto simbólico dos oito anos de governo Lula precisa ser pensado tanto como um produto de ações de governo e de economia, quanto como uma complexa *gestão psíquica do poder*, ligada aos efeitos especiais do corpo carismático do ex-presidente sobre grande parte dos brasileiros. Agora, neste estudo sobre a relação entre ódio e política na crise do segundo mandato de Dilma Rousseff, os elementos de manipulação simbólica, de desejo, de alucinose, de atuação e de recusa – todas noções pensadas pela psicanálise – estão amplamente espalhados, disseminados e em constante disputa no espaço público, sem a ação de força de algum corpo político sobre eles .

Estas funções psíquicas, produtoras de política, tornaram-se descoordenadas de um pacto de governo. Segundo Ab´Sáber, Dilma Rousseff é a contraprova da realidade política *psíquica* do carisma, demonstrando como ocorre, a partir de sua própria dificuldade política e de comunicação, a dispersão de forças e a radicalização das posições quando o político tem dificuldade em convoca-las *para si* e de produzir uma imagem de si que, sendo do próprio interesse, se torna também partilhada por muitos.

Assim, este ensaio político é um espelho invertido do livro anterior do psicanalista, *Lulismo, carisma pop e cultura anticrítica*. Ele elenca, de modo preciso e expressivo, os principais elementos que compuseram o esvaziamento do governo, e o estado de ebulição política, no início do quarto mandato presidencial vencido por um candidato petista. Ele revela uma crise de múltiplos aspectos, produzidas por grupos de interesse, por problemáticos movimentos psíquicos coletivos rumo ao direito ao ódio como política, por indivíduos e por instituições, que produziram em algum momento *um grau zero* de poder, um *vazio do lugar do governo*. Ele demonstra, passo a passo, a construção deste novo estado brasileiro de *meio transe*.

Para tanto, ao invés de encerrar a crise do governo Dilma em um único vetor, como fazem os discursos interessados ao redor, o psicanalista multiplica e tenta retratar as várias forças entrópicas envolvidas no processo. Além disto, ele enquadra o processo da crise política e institucional brasileira em um horizonte mais amplo, referente ao momento contemporâneo de crise mundial do Capitalismo, desorganizado em seu centro desde a crise do sistema de Wall Street de 2008; além da longa tradição de instabilidade institucional brasileira, que se revela com mais força nos momentos de forte renovação da ordem das trocas mundiais que passam pelo Brasil.

Para quem não está entendendo nada do que é o Brasil hoje, ou também para quem está entendendo demais, este livro do psicanalista e professor de Filosofia da Psicanálise na Universidade Federal de São Paulo é, mais uma vez, bastante recomendável.